

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 22 - Nov./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

## MARIA MBUANDA CANECA GUNZA FRANCISCO

As manifestações comportamentais dos alunos devem sempre ser consideradas como uma representação social.



### POIESIS

Danton Medrado  
J. Witon  
Manuel Francisco Neto

### DESTAQUES

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
Adelina Ursula Correia de Lima

IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tavares dos Santos Muhongo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 22 - Novembro de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS)**

Adelina Ursula Correia de Lima

Cristiana Ferreira de Sousa Neves

Elida Eunice da Silva

Izilda Marques Bastos Trindade

Luzerlila Perestrelo Valente

Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Tavares dos Santos Muhongo

Vanda de Lima Rodrigues

Vilma Maria da Silva

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Denise Mak  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thais Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adelson Batista Lins  
Prof. Esp. Ana Paula de Lima  
Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza  
Prof. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Prof. Dra. Thais Thomas Bovo  
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
https://primeiraevolucao.com.br  
São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com  
Luanda - Angola

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

**Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.**

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

## A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 22 (nov. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

86 p. : il. color  
Bibliografia  
Mensal  
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>  
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.22>

**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

# ÍNDICE

## 05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

## 07 HOMENAGEM Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

### COLUNAS

#### 12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

#### 85 POIESIS

Danton Medrado

Manuel Francisco Neto

J. Wilton



## ARTIGOS

★ 1. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Adelina Ursula Correia de Lima	
2. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
Cristiana Ferreira de Sousa Neves	
3. JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA	29
Elida Eunice da Silva	
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	39
Izilda Marques Bastos Trindade	
5. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	49
Luzerlila Perestrelo Valente	
6. O ABANDONO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA	55
Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui	
7. CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA ESCOLAR	63
Rosemeire Santos de Deus Lopes	
★ 8. IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	67
Tavares dos Santos Muhongo	
9. A PSICOPEDAGOGIA E PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	73
Vanda de Lima Rodrigues	
10. A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E ESCUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	79
Vílma Maria da Silva	

## JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

ELIDA EUNICE DA SILVA

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta uma reflexão voltada para a importância que a brincadeira possui no processo do desenvolvimento infantil, tendo a escola e o professor como principais incentivadores e motivadores desse processo. Sendo o ato de brincar uma ferramenta importante em sala de aula e que necessita ser bem elaborada e estruturada para ser utilizada de maneira certa em prol de uma efetiva aprendizagem. Respeitar a faixa etária da criança inclui o momento da escolha ideal do brinquedo para que possa contribuir de maneira efetiva em sua evolução nos mais diversos aspectos da sua vida. Conscientizar a família e a comunidade sobre a importância da brincadeira na infância é o papel da escola que já possui esse olhar reflexivo voltado para o ato de brincar como uma atitude que facilita a sua aprendizagem. Algumas concepções teóricas promovem reflexão sobre a ludicidade na escola, ajudando na inserção da brincadeira no planejamento das aulas, lembrando que ela promove de maneira espontânea uma mediação de todo conhecimento a ser adquirido pela criança durante sua interação com o meio e tudo que está ao seu redor.

**Palavras chave:** Desenvolvimento. Educação. Ludicidade. Práticas pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre o assunto que envolve o processo de desenvolvimento infantil, diversos aspectos são levantados, tendo como foco a brincadeira durante os momentos de atividades em sala de aula que acontecem em lugares e tempos diferentes, respeitando as faixas etárias das crianças. Durante muitos anos ela tem sido marcada nas relações infantis e passadas de geração a geração, já que uma criança nasce dentro de uma determinada cultura que contém seus ideais, valores, metas, foco etc.

A brincadeira é composta por uma série de ações práticas, envolvendo diversos conhecimentos por meio de fatos que foram elaborados e construídos ao longo da história através das pessoas que estavam inseridas numa determinada época e cultura.

Uma maneira bem simples de compreender melhor a capacidade da criança e seu processo de desenvolvimento, é por meio da observação de suas brincadeiras e a maneira como consegue se envolver inclusive com tudo ao redor. O brinquedo tem sua importância e cabe ao professor se utilizar dele para desenvolver suas ações em prol de uma efetiva evolução na aprendizagem da criança.

Tanto o professor quanto a escola necessitam buscar uma verdadeira reflexão sobre a real necessidade da aquisição do brinquedo como recurso que contribui no processo de desenvolvimento da criança.

Um dos objetivos deste estudo é indicar que a brincadeira é essencial na vida das crianças, inclusive no seu processo de formação de caráter e personalidade. Portanto, momentos lúdicos precisam ocorrer sempre e em diversos locais com objetivos diferenciados. Com isso, toda criança possui o direito de poder brincar, sendo respeitada em suas escolhas. Ações que favorecem seu desenvolvimento automaticamente envolvem o incentivo ao pensamento, fantasia, exteriorização de suas emoções e sentimentos etc., facilitando assim a aprendizagem da criança, envolvendo novos valores e/ou ressignificando os existentes, favorecendo um novo olhar do mundo.

Conforme os anos foram se passando, percebe-se uma necessidade urgente de desenvolver um novo olhar para a pedagogia, já que os tempos mudaram e novas reflexões precisam gerar novos comportamentos por parte inclusive daqueles que estão envolvidos com a criança, independente se fazem parte da família ou estão dentro da escola. Para fins desta análise, o trabalho foi fundamentado nas teorias e estudos de alguns pesquisadores e autores do assunto como Kramer, Oliveira, Moyles etc.

---

Contudo, vale destacar que as informações aqui disponibilizadas, foram obtidas por meio de pesquisas bibliográficas que tratam do tema, já que a prática educativa é um dos objetivos da escola em prol de uma efetiva contribuição no processo de desenvolvimento da criança, através de momentos lúdicos contribuindo para diversos aspectos de sua formação, inclusive em sua alfabetização.

## A RELAÇÃO ENTRE A CRIANÇA E A BRINCADEIRA

Desde o seu nascimento, a criança passa por mudanças constantes. Sendo característico no começo suas atitudes refletirem suas necessidades básicas que ocorrem pelos processos naturais da vida e conforme sua convivência familiar os processos psicológicos vão se tornando mais complexos quanto sua formação devida influência externa. Contudo, o processo de desenvolvimento da aprendizagem infantil tem início antes da criança ir pela primeira vez na escola, já que assim que nasce é exposta a toda realidade do mundo, dentro de uma sociedade específica e com costumes que são mediados pelas pessoas que estão ao seu redor.

Quando uma pessoa nasce, ela se desenvolve inicialmente com a ajuda de outras pessoas até mesmo devido não possuir capacidade para fazer sozinha. Ao passar dos anos ela vai adquirindo habilidades que farão com que consiga ter um convívio mais autônomo onde vive. Na atualidade, se tornou natural a inserção da criança pequena na escola, mesmo ainda tendo necessidades básicas que deveriam ser supridas pela família. Isso decorre da situação dos pais e responsáveis se ocuparem com trabalho durante o dia para sustentar a casa, o que transformou o olhar da família numa instituição não muito conservadora em comparação com o passado, onde a mãe cuidava de seus filhos em casa enquanto o pai saía para trabalhar e sustentar a família.

O ambiente escolar, portanto, se tornou um espaço em que a criança possui contato direto com outras pessoas que fazem parte de uma cultura, mesmo que de maneira sistemática e organizada por planejamentos. A partir daí outros processos que envolvem a escolarização da criança acabam surgindo novas oportunidades relacionais, inclusive com a ruptura parcial do elo com a família fazendo com que a escola se torne fundamental para o processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e físico da criança.

Todo o ambiente escolar vai proporcionar à criança a experiência direta com a diversidade existente na sociedade por meio da interação com as demais pessoas ao redor e conduzindo para uma aprendizagem rica com conhecimentos novos preparando sua autonomia para agir no mundo social. É nessa fase que se deve observar a importância do processo evolutivo da criança, tendo um olhar diferenciado para ela, não a comparando com um adulto em miniatura mas vendo que suas atitudes são caracterizadas pela sua faixa etária e necessitam ser respeitadas.

Tais características possuem importância inclusive quando ocorrem os momentos de planejamento das aulas nas escolas, em se tratando do conteúdo a ser ensinado e a maneira, já que existem fases diferentes e todas precisam ser respeitadas. Cada criança possui um tempo diferente, pelo fato dela ter um seio familiar, costumes, hereditariedade, organismo, maturação neurológica e convívio social diferentes.

O ser humano não pode ser visto em seu processo de desenvolvimento de maneira generalizada, mas cada uma precisa ser compreendido nos mais diversos aspectos da vida de maneira individualizada.

Para Piaget (1991), o desenvolvimento humano é dividido conforme ocorre o surgimento de novos pensamentos, interferindo de maneira direta no desenvolvimento global que se caracteriza por atitudes que se destacam em determinados períodos. A evolução da cognição da pessoa faz com que ela consiga perceber que existem outras pessoas ao redor e que todas convivem numa sociedade. Contudo, para ele a socialização do pensamento é um dos objetivos de todo desenvolvimento humano, tendo a relação interpessoal como papel importante em toda a construção evolutiva do conhecimento. Com isso:

Com efeito, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. Dizer que a inteligência é um caso particular de adaptação biológica é, pois, supor que ela é essencialmente uma organização e que sua função é estruturar o universo como o organismo estrutura o meio imediato. (PIAGET, 1991, p.10)

Todas as pessoas vivenciam períodos diferentes e evoluem, mas o começo de cada fase e seu término dependem bastante de suas funções biológicas individuais e de fatores externos como família, educação, meio social etc., portanto, cada momento citado serve como uma referência, mas tem uma

---

variação de pessoa para pessoa.

A ação do brincar se remete a uma atitude bastante séria, que faz parte da infância e contribui de maneira significativa no processo de desenvolvimento em diversos aspectos. A brincadeira é uma necessidade que a criança possui assim como seu direito. Através dela a criança consegue adquirir maior vivência com as linguagens e os valores da sociedade.

Mesmo diante dessa perspectiva, em muitos casos a brincadeira não é proporcionada com esses objetivos, sendo na prática atividades que não possuem sentido algum para a criança.

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (ALMEIDA, 2012, p. 12)

Nos primeiros anos escolares, mais especificamente na educação infantil é que existe um cuidado maior na inserção da criança em atividades que envolvem brincadeiras. Isso acontece para que a criança tenha a oportunidade de viver experiências importantes e necessárias para seu ingresso no ensino fundamental. Alguns documentos foram criados como base na educação para desenvolver algumas capacidades específicas na criança.

Para que as crianças sejam alcançadas por tais objetivos nos primeiros anos escolares, é essencial que os professores desenvolvam atividades que estimulem as potencialidades de cada uma delas.

Os jogos e as brincadeiras são recursos que ajudam a promover estímulos necessários ao desenvolvimento da criança nos mais diversos aspectos de sua vida. Por meio de atividades que envolvem esses recursos que o professor conseguirá contribuir de maneira efetiva no processo de aprendizagem da criança, já que é no universo infantil que a ludicidade tem um destaque inclusive em leis específicas da educação.

Nos dias atuais ainda é notada a dificuldade de alguns professores em desenvolver atividades vinculadas ao lúdico e que proporcione uma real aprendizagem para a criança. Existe uma liberação de brincadeiras sem sentido algum não contribuindo para o seu desenvolvimento.

Com isso, o professor precisa rever sempre o real objetivo da educação principalmente em seus primeiros anos, levando para os anos seguintes de maneira gradativa e efetiva, respeitando o tempo de cada criança e sua realidade social e cultural. Para Kamii, (1991, p. 15):

Em relação aos professores: que as crianças possam ser autônomas e através das brincadeiras que a autoridade do adulto seja reduzida ao Máximo possível, já que neste momento todos independente da sua idade passa a ser criança. 2. Em relação aos companheiros: que as crianças aprendam a compartilhar e a se colocar no lugar do próximo que ela saiba qual é o momento de ouvir e de ser ouvida. Desta forma ela aprende a respeitar a si e aos outros. 3. Em relação ao aprendizado: que as crianças fossem alertas, curiosas, críticas e confiantes na sua capacidade de imaginar coisas e dizer o que realmente pensam. E que elas tivessem iniciativa, elaborassem ideias, perguntas e problemas interessantes e relacionassem as coisas umas às outras. (KAMII, 1991, p. 15)

A brincadeira para a criança ajuda no processo de desenvolvimento e na sua aprendizagem. O que faz com que ela consiga ter um comportamento mais sossegado e satisfatório, aprendendo a ter domínio de suas atitudes com uma boa socialização com aqueles que estão ao seu redor.

Com isso, para que a criança consiga ter um bom desenvolvimento é necessário que ela tenha cuidados específicos com atividades e recreações que condizem com sua idade em prol de um avanço contínuo e único. Situações constrangedoras de comparação entre as crianças jamais podem ocorrer, assim como a exigência de atitudes que não são compatíveis com o que conseguem realizar. Para ser mais bem compreendida em suas fases de desenvolvimento, é importante conhecê-las para que as ações estejam voltadas para uma efetiva aprendizagem.

A brincadeira é considerada uma forma em que os seres vivos se utilizam para vivenciar várias experiências com diferentes propósitos. Para Moyles (2002, p.11) "Quando uma pessoa adquire um

---

novo equipamento, tal como uma máquina de lavar, a maioria dos adultos vai dispensar a formalidade de ler o manual de ponta a ponta e preferir "brincar" com os controles e funções". Isso se deve pelo fato da pessoa desde pequena ser incentivada no exercício da criatividade por meio de ideias e na criação de coisas novas, na curiosidade de tentar montar, etc. A criatividade é considerada uma qualidade que desperta a curiosidade buscando informações por meio de inspirações nas mais diversas formas de sentir.

A aprendizagem para a criança é algo que não se pode evitar, sendo assim, Holtz (1998) afirma:

O brincar deve ser valorizado por aqueles envolvidos na educação e na criação das crianças pequenas, fazendo a escolha dos materiais lúdicos que são reservados no brincar, cujo objetivo deve ter seu efeito sobre o desenvolvimento da criança. Porque muitas crianças chegam à escola maternas incapazes de envolver-se no brincar, em virtude de uma educação passiva que via o brincar como uma atividade barulhenta, desorganizada e desnecessária. (HOLTZ, 1998, p. 12)

Algo que dificulta o desenvolvimento da criança é a não compreensão por parte do adulto sobre a importância da brincadeira na infância. Sendo que é nessa fase que se desenvolve a criatividade, fantasia, diferenciação dos personagens imaginários com a realidade, exteriorização de maneira simples do que está em seus pensamentos etc.

Na escola a brincadeira possui uma importância significativa para a aprendizagem infantil, sem contar que as atividades feitas e mostradas para as famílias ajudam numa melhor compreensão desse universo e suas necessidades para todos os que estão ao redor da criança. Servindo também de parâmetro para que sempre aconteça uma reflexão pelo professor sobre as ações que favorecem melhor a aprendizagem em sala de aula. Para Piers e Laudau (1990, p. 43) "*O brincar desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força e a estabilidade emocionais, sentimentos de alegria e prazer: o hábito de ser feliz*".

Em todo o seu processo de desenvolvimento, a criança precisa se sentir livre, sendo criada por adultos que cultivem sua liberdade e respeitem sua natureza infantil. Dessa forma, interagindo com o meio ao seu redor, conseguirá desenvolver sua autonomia tendo maior facilidade para se comunicar e aprender os conteúdos ensinados na escola.

O ambiente necessita proporcionar à criança condições para que ela consiga se realizar em suas fases com motivação e se integrando na sociedade de maneira saudável. Um local que seja acolhedor e que seja favorável para o aprendizado infantil e que respeite todas as suas fases dentro do processo de desenvolvimento cognitivo, social e cultural.

Um ambiente que contribua significativamente precisa ser preparado não somente no ambiente escolar, mas inclusive no âmbito familiar. Sendo adequado de maneira que contemple sua quantidade e qualidade para a criança ter um bom desenvolvimento de forma espontânea, sem manipulações por adultos ao redor, conseguindo agir e receber retorno referentes aos seus questionamentos e indagações por meio de suas ações que envolvem curiosidade e autoconhecimento.

O brincar produz momentos de alegria e muita diversão conforme ocorre a relação entre os acontecimentos reais e a aprendizagem. O professor em sala de aula necessita ter suas ações voltadas para o efetivo desenvolvimento da criança e o lúdico contribui significativamente para isso, pois através dele que áreas como a cognição, motricidade e afetividade são despertadas em suas potencialidades.

É compreendido que a ludicidade se faz presente na vida do homem desde sempre nas pequenas situações da vida, como por exemplo, pelo fato da criança não estar dormindo, mas acordada onde realiza seus movimentos corporais por meio da brincadeira, o que caracteriza a presença dos jogos simbólicos e do faz de conta. Para Oliveira (2011, p. 15) "*Manifesta a forma como a criança está organizando sua realidade e lidando com suas possibilidades, limitações e conflitos, já que, muitas vezes, ela não sabe, ou não pode falar a respeito deles*".

A aprendizagem da criança não acontece se não existir uma interação dela com outras pessoas, o que torna a escola importante no papel de promover um elo entre todos os envolvidos nesse processo para que ela possua experiências suficientes para o favorecimento desse desenvolvimento de maneira emocional, social, intelectual e afetiva.

Nota-se que por meio da ludicidade a criança desenvolve sua fantasia pelo faz de conta nas situações do dia a dia, elaborando novamente uma nova interpretação sobre o que está ao seu redor.



---

No ambiente escolar, o professor é o que tem maior responsabilidade na mediação dos conteúdos, proporcionando o conhecimento à criança. A educação promove a autonomia mediante a faixa etária e possui o poder de definir os anseios com liberdade de opinar sobre os caminhos que serão percorridos por cada uma na sociedade em que vive. É onde se forma o caráter nos mais diversos aspectos físico, intelectual, social e emocional.

A experiência da brincadeira permite às crianças decidirem sobre os papéis a serem representados, atribuir significados diferentes aos objetos, transformando-os em brinquedos, levantar hipóteses, resolver problemas, pensar, sentir sobre seu mundo e o mundo mais amplo ao qual não teriam acesso no seu cotidiano. (FORTUNA, 2012, p. 67)

A brincadeira sempre estará presente em toda a rotina que envolve as atividades infantis, pois através dela que se instiga a imaginação, as variadas habilidades, a criatividade, a socialização, o respeito mútuo, fazendo uma relação com os mais diversos aspectos que envolvem toda a diversidade em que a criança está inserida.

### COMO OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS PODEM INFLUENCIAR NO PROCESSO EDUCATIVO

O ato de brincar se remete a uma atividade em que se inicia a partir do nascimento da criança no seio da família, dando continuidade durante anos. No começo, a brincadeira não possui nenhum objetivo voltado para uma aprendizagem, mas para realização prazerosa e de recreação. Contribuindo também para a exploração do ambiente e interação das pessoas que estão ao redor, seja os pais ou qualquer outra pessoa.

Toda criança está inserida numa cultura, que é o agrupamento de pessoas que compartilham características de maneira parecida, integrando um sistema individual e ao mesmo tempo coletivo de quem convive. Quando acontece a interiorização dos conceitos, a pessoa passa a repensar dando novo sentido no contexto cultural. A criança no momento de seu nascimento é inserida em uma sociedade que a todo instante ressignifica sua história, através das situações que mudam e as pessoas envolvidas consideradas como aquelas que movem todo o processo. Com isso, para Vygotsky (1987) ocorre um distanciamento entre o desenvolvimento humano com as teorias da psicologia. Para ele:

Pelos de domínio dos meios externos do desenvolvimento cultural e do pensamento: o idioma, a escrita, o cálculo, o desenho, bem como pelas funções psíquicas superiores especiais, aquelas não limitadas nem determinadas de nenhuma forma precisa e que têm sido denominadas pela psicologia tradicional com os nomes de atenção voluntária, memória lógica e formação de conceitos. (VYGOTSKY, 1987, p. 32)

O desenvolvimento do ser humano, tem sua variação devido às diferentes atividades de mediação apresentadas em determinadas fases. Cada pessoa tem capacidade de ser transformadora de sua realidade, mudando o contexto social em que vive, concomitante com as transformações ocorridas socialmente de forma natural.

Por meio da utilização de instrumentos diferenciados é possível caracterizar a ação humana. O que demonstra que quando uma criança possui uma relação com um determinado objeto recebe sua devida importância em seu contexto social. Para cada cultura inserida, o objeto possui um sentido diferenciado e que muitas vezes a criança já conhece sua funcionalidade por conviver constantemente com ele.

O importante fato de a brincadeira ter um significado no processo de crescimento da criança é que por meio de ações e atividades lúdicas acabam contribuindo para uma transformação na vida relacional entre a própria criança com o objeto em si. Para Vygotsky (1998, p. 127) "A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê".

É durante as atividades lúdicas que a criança consegue dar novos sentidos para os objetos partindo de seus pensamentos com criatividade, sem contar que ela consegue criar uma relação com os colegas para construir novos significados de maneira a compartilhar com todos.

As crianças usam seus pensamentos fantasiosos para exercer uma funcionalidade no processo de desenvolvimento linguístico e das habilidades e competências de resolução de seus conflitos. Ainda, o mesmo autor conceituou a zona de desenvolvimento proximal como:

---

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p. 97)

O ato de brincar é a mera realização de segmentos que não causam satisfação inicialmente, já que tais elementos compõem os sentimentos que o brinquedo proporciona. Dessa forma, a brincadeira tem uma representatividade significativa em todo o desenvolvimento da criança,

Para Vygotsky o brinquedo não pode ser visto como único objeto que proporciona prazer para a criança, já que outros podem causar essa mesma sensação em momentos diferentes da vida. Lembrando que em alguns casos, existem brincadeiras que não proporcionam tanto agrado, mas o produto dessas ações é satisfatório. Em se tratar de jogos, mesmo que muitos não se alegrem com a derrota, o processo durante o momento do jogo contribui aquisição de novos conceitos de regras de convivência, respeito mútuo etc.

Realmente não se deve desconsiderar o fato de a criança não suprir suas necessidades através da brincadeira. Os bebês tendem a realizar suas vontades de maneira rápida, onde o tempo é considerado curto entre ter o desejo e conseguir realizar. Quando estão mais velhas possuem inúmeras vontades onde quase em sua totalidade não são satisfeitas imediatamente, mas em outros momentos através das brincadeiras.

Se as necessidades não realizáveis imediatamente, não se desenvolvessem durante os anos escolares, não existiriam os brinquedos, uma vez que eles parecem ser inventados justamente quando as crianças começam a experimentar tendências irrealizáveis. (VYGOTSKY, 1998, p. 106)

É na sala de aula, que a criança busca atender suas necessidades que até então não foram realizadas ao ter uma relação com o mundo da imaginação, onde tudo que pode ser realizado passa a ser de fato concretizado, mas que somente é chamado de brincadeira no mundo real.

Um processo psicológico novo para a criança em desenvolvimento; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas as funções da consciência, ela surge originariamente da ação e na interação com o outro. (VYGOTSKY, 1998, p. 106)

Acredita-se de uma maneira geral, que a brincadeira é fruto da fantasia ou imaginação. Para Vygotsky essa afirmação não é totalmente correta já que entre as crianças pequenas e os adolescentes a própria imaginação é o brinquedo exteriorizado em atitudes. Mas nem em todos os casos, as vontades são exteriorizadas por meio das brincadeiras, ou seja, quando uma criança anda de bicicleta, ela simplesmente faz, não parando para se concentrar e imaginar que está andando de bicicleta simplesmente para satisfazer um desenho ou uma vontade, pois de maneira consciente não consegue discernir o que a motiva a tomar tal atitude de brincar. Não se pode desconsiderar o ambiente em que a brincadeira está sendo proposta para a criança, já que ele possui uma influência direta no modo de pensar e agir. Lembrando que o ambiente também está relacionado com as atividades propostas envolvendo a troca de conhecimentos através dos envolvidos ali presentes.

Tal construção acontece por meio dos processos ocorridos na relação com o meio, trocando experiências e utilizando recursos construídos ou não pelas crianças, cuja significância se encontra na cultura existente onde estão inseridas. É necessário levar em consideração a forma expressiva da criança, já que ela exterioriza sua compreensão de mundo através de suas atitudes, e cada nível social possui uma característica própria de sua cultura.

A brincadeira necessita ser observada como uma atividade que está muito além do ato de brincar, mas uma contribuição significativa no desenvolvimento da comunicação que as crianças exercitam entre si e com tudo que está ao redor, valorizando o faz de conta como o degrau que tem impulsionado a pesquisa por parte de vários autores e pesquisadores que possuem atuação no processo de desenvolvimento infantil.

O ambiente escolar é o local onde a criança tem a oportunidade de compreender de uma forma melhor o mundo, por meio dos relacionamentos vividos. Pois é ali que se oferecem momentos de

---

aprendizagens que partem da bagagem trazida por cada um, começando um imenso processo que envolve a sociabilidade. Para ela, a escola até então é desconhecida e cheia de regras que acabaram sendo interiorizadas em prol de uma boa relação. De acordo com Hora:

A escola tem uma contribuição indispensável e insubstituível – embora limitada – a dar para a afirmação histórica das classes populares, na medida em que pode favorecer a ampliação da compreensão do mundo, de si mesmo, dos outros e das relações sociais, essencial para a construção da sua presença histórica, responsável e consciente, no exercício da cidadania. (HORA, 1994, p. 49)

Por ter uma função que envolve a construção da formação do indivíduo que vai muito além da mediação do conhecimento, a escola se torna muito importante em todo esse processo.

Mesmo que o processo educativo envolve os mais variados lugares, o ambiente escolar continua tendo a responsabilidade da promoção sistemática do conhecimento. Os direitos que protegem os seres humanos abrangem as propostas educacionais vividas atualmente, inclusive na formação continuada do professor em toda sua prática, o que gera retorno em toda a instituição escolar. Um bom planejamento promovido e conduzido pela gestão é necessário em todo o processo de constituição numa visão pedagógica.

Quando pensamos sobre a função da escola, vem em nossa mente o saber administrar nos mais variados aspectos, até mesmo como cumprimento de uma legislação em vigor. Segundo Libâneo:

Defende uma forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas coletivamente e discutidas publicamente. Entretanto, uma vez tomadas as decisões coletivamente advogam que cada membro da equipe assuma a sua parte no trabalho, admitindo-se a coordenação e avaliação sistemática da operacionalização das decisões tomadas dentro de uma tal diferenciação de funções e saberes. (LIBÂNEO, 2001, p.78)

Implementar os direitos humanos numa proposta pedagógica sem a contribuição da gestão escolar é uma missão considerada difícil. Todo desenvolvimento de aprendizagem envolve os direitos, mesmo que muitos educadores ainda acreditem ter uma ligação com a marginalização. Nota-se em muitos casos, que mesmo àqueles que de alguma forma sofrem discriminações, acabam manifestando-as sem perceber. Isso demonstra a problemática vivida em locais que estão com dificuldade na elaboração de um trabalho que envolva a todos de forma contextualizada.

Para muitos ainda o ambiente escolar é o único lugar que se constrói o conhecimento da criança e que a impulsiona para o mercado de trabalho, ignorando temas que precisam ser desenvolvidos por meio da socialização com os demais envolvidos.

Cabe à gestão democrática a autonomia de rever toda a estrutura escolar caso sinta a necessidade em prol de um ambiente mais social, atenuando todo egoísmo, eliminando todo e qualquer tipo de exploração, superando a opressão por meio da criação de políticas educacionais que favoreçam o desenvolvimento das crianças. É muito importante a contribuição de todos na construção das novas ações, segundo MARQUES:

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entram em cogitação. (1990, p.21)

Tal construção não é considerada algo fácil de ser respeitável no ambiente escolar. Mesmo tendo a liberdade e autonomia da experimentação cria-se limites e estratégias de forma coletiva.

Ao pensar em liberdade no ambiente escolar, devemos fazer um elo entre o relacionamento dos educadores com a gestão, funcionários e alunos sendo que cada uma precisa assumir seu papel responsável em prol de um bom funcionamento do projeto político pedagógico por meio inclusive do contexto social em que a escola está inserida.

Pensar em sua formação tanto inicial quanto contínua é imprescindível.

Uma gestão que se empenha para o bom andamento da escola incentiva os educadores a buscarem novas experiências por meio de formações voltadas à reflexão de suas práticas cotidianas.

---

Sendo um direito de todos os envolvidos na escola, a formação de maneira continuada contribui na elevação do nível funcional de cada um e principalmente, na relação entre as ações e os projetos criados da escola. Segundo Veiga e Carvalho (1994, P.50) "*O grande desafio da escola, ao construir sua autonomia, deixando de lado seu papel de mera "repetidora" de programas de "treinamento", é ousar assumir o papel predominante na formação dos profissionais*".

É impossível não existir uma discussão envolvendo o ambiente e sua influência no processo de desenvolvimento infantil e sem saber o verdadeiro significado da palavra. Sendo que é por meio disso, que haverá uma melhor compreensão sobre o elo entre a ambientalização com o desenvolvimento efetivo que verdadeiramente acontecerá o aprendizado.

Em outros registros, a palavra ambiente possui significados diferenciados como conjunto de algo que envolve a ecologia, sociedade, economia etc., e que possui uma influência direta ou indireta sobre a vida do ser humano.

Onde a criança passar, é muito importante que todo ambiente esteja preparado para construir uma relação de aprendizagem com ela. Se não estiver adequado, não haverá um bom envolvimento e consequentemente caminhará para um fracasso em seu processo de desenvolvimento.

Uma ambientalização condizente à faixa etária da criança tem suas transformações conforme ela vai crescendo, mudando sua maneira de ver o mundo e suas escolhas. Segundo HORN:

"É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (2004, p.28)

Em todo o seu processo de desenvolvimento, a criança precisa se sentir livre, sendo criada por adultos que cultivem sua liberdade e respeitem sua natureza infantil. Dessa forma, interagindo com o meio ao seu redor, conseguirá desenvolver sua autonomia tendo maior facilidade para se comunicar e aprender os conteúdos ensinados na escola.

É durante as atividades lúdicas que a criança consegue dar novos sentidos para os objetos partindo de seus pensamentos com criatividade, sem contar que ela consegue criar uma relação com os colegas para construir novos significados de maneira a compartilhar com todos.

O momento de brincar é essencial para o processo evolutivo da criança, e conforme ela cresce ocorrem mudanças com novos sentidos. O que quando pequena sua relação com o objeto era por meio de estímulos, quando maior é rompido o elo de subordinação em relação ao objeto, caracterizando sua autonomia e capacidade de fazer melhores escolhas.

Nos jogos e nas brincadeiras não têm regras fixadas, já que elas são elaboradas pelas pessoas que estão brincando e até mudadas conforme necessidade. Para acontecer a brincadeira, não é necessário a escolha de um local ou material específico, pois qualquer lugar é bem-vindo. Sem nenhum tipo de investimento, os jogos e as brincadeiras populares podem acontecer nos quintais das casas, calçadas, ruas, praças e até dentro de casa, por qualquer pessoa independente da faixa etária, já que por meio delas se fortalece o convívio social, a autonomia, a cooperação, a generosidade, as questões físicas e inclusive psicológicas.

Ao oportunizar e criar situações em que a criança necessita se utilizar da imaginação para poder brincar, gera uma tensão entre ela e seu meio social, fazendo com que a brincadeira acabe soltando a criança daquilo que a prende ao mundo real, oferecendo oportunidade para ter o controle de uma situação em que está vivendo. É comum as crianças se utilizarem de objetos para fazer uma representação de coisas que não são iguais em comparação com a realidade, ou seja, um pouco de terra pode representar uma massa de bolo, vários pedaços de madeira podem representar uma estrada para um lugar bem bonito. Com isso, nota-se que durante a brincadeira, as atitudes e os significados possuem uma relação com os objetos de maneira libertadora. Deste modo:

O desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e que os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento. (KRAMER, 2000, p. 29)

---

Toda pessoa possui em sua história de vida conhecimentos que foram adquiridos por meio da relação com o ambiente em que estava inserida. O que torna plausível a consideração de no mínimo um professor rever suas ações envolvendo o ambiente preparado e estimulante existindo maior liberdade e facilidade para a criança se desenvolver nos mais diversos aspectos.

Para muitos ainda o ambiente escolar é o único lugar que se constrói o conhecimento da criança e que a impulsiona para o mercado de trabalho, ignorando temas que precisam ser desenvolvidos por meio da socialização com os demais envolvidos. Quando se criam grupos em sala de aula com intuito de transformar, a proposta não é somente da organização, mas de quem os criou.

A escola envolve diversas áreas como a financeira, a administrativa e inclusive a pedagógica. Portanto, existe a necessidade da construção do projeto político pedagógico com a participação de todos que estão envolvidos no ambiente escolar. É através de uma gestão democrática que acontece o aprofundamento dos questionamentos levantados referentes às ações pedagógicas, tendo como objetivo o rompimento entre o planejar e o agir, promovendo uma administração de todo o processo educacional vivenciado na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo a brincadeira tem sido vista de uma maneira diferente por pesquisadores diversos. Mesmo assim, nota-se ainda muitas questões a serem levantadas quando se cria uma relação entre o ato de brincar e o desenvolvimento da criança.

O que não é preciso se preocupar no momento é a definição exata da palavra brincadeira, mas deve-se criar uma ligação entre tal prática com a ampliação das pesquisas que contribuem para o processo de desenvolvimento da criança nos mais diferentes aspectos, já que ela se encontra num momento de formação de seu caráter e personalidade.

O mundo em que ela está inserida se torna também responsável pela aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos importantes para sua vida. Dando às pessoas ao redor, uma responsabilidade maior de sua contribuição na formação de cada criança.

No ambiente escolar é muito importante que o professor reflita sobre suas ações em sala de aula, contribuindo para que elas sejam interessantes proporcionando momentos curiosos para as crianças. Atividades que envolvem a brincadeira por meio da ludicidade ajudam no processo de construção da identidade, da imaginação e seu caráter.

O ato de brincar proporciona às crianças uma grande estrutura que envolve transformação de suas necessidades básicas, dando um novo sentido aos seus pensamentos iniciais e ideais de vida.

É de extrema importância que os professores consigam compreender a real necessidade da brincadeira em sala de aula, e suas implicações que envolvem uma organização positiva de todo processo evolutivo da criança. Quando não existe tal reflexão e compreensão, muitas vezes as práticas em sala de aula se tornam sem sentido e desmotivadoras para ela, acarretando numa perda de interesse e ausência de estímulos envolvendo a organização de pensamentos por meio da imaginação e fantasia.

Em alguns casos, devido professores não estarem bem preparados para uma prática reflexiva em sala de aula, ações são tomadas de maneira a incentivar a competição entre as crianças. Pois confundem o significado das palavras competição com cooperação, sendo que não percebem a diferença que ambas possuem principalmente ao presenciarem os resultados distintos entre elas. Sem contar que ao impedir uma criança de ter um bom desenvolvimento implica sua rotulação mesmo que indiretamente de sua problemática. Com isso, o professor terá bastante dificuldade de desenvolver uma reflexão de sua ação em sala de aula.

Estimular o desenvolvimento saudável das crianças por meio de atividades lúdicas em sala de aula, contribui efetivamente para o seu processo evolutivo. Tanto professor quanto às demais pessoas ao redor precisam se conscientizar de sua participação nesse processo de construção dentro de uma determinada sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

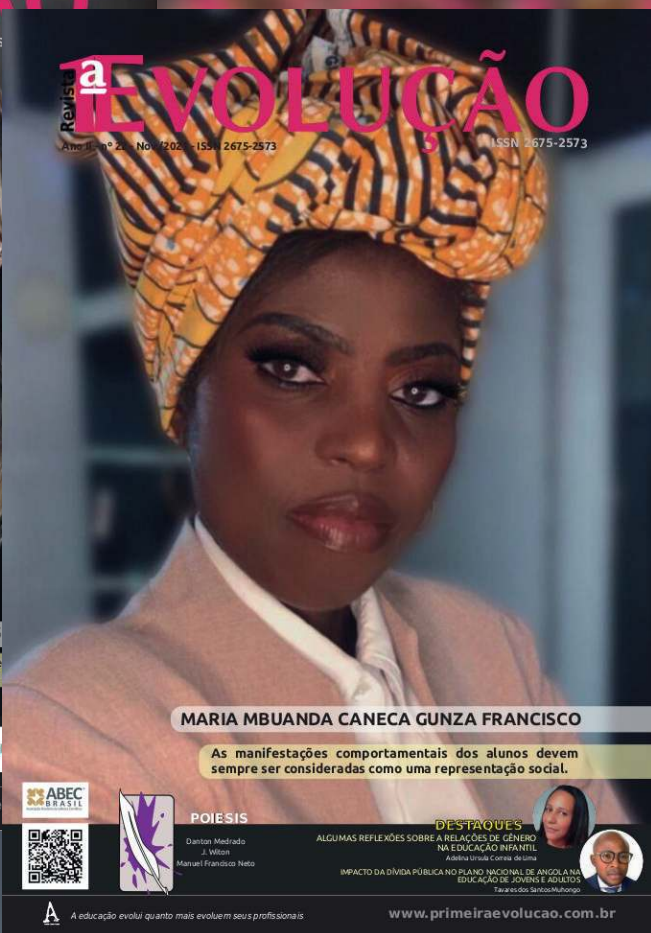
- ALMEIDA, Marcos T.P. O brincar na educação Infantil. In: **Revista Virtual EF Artigos**. Natal/RN Vol. 03. Número 01. maio, 2012.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

- 
- FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na educação infantil**. Pátio. Porto Alegre. 2002.
- HOLTZ, M. L. M. **Lições de Pedagogia empresarial**. Sorocaba/São Paulo: DHL, 1998.
- HORA, Dinair Leal. **Gestão democrática na escola**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- HORN, Geraldo B.& DIEZ, Carmen L.F. **Orientações para Elaboração de Projetos e Monografias**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.
- KAMII, Constance & DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. Trad. Marina Célia Dias Carrasqueira. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2009.
- LIBÂNEO, J.C. **O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia, Alternativa, 2001.
- MARQUES, Mário Osório. Projeto pedagógico: A marca da escola. In: **Revista Educação e Contexto**. Projeto pedagógico e identidade da escola no 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo; Cortez, 2011.
- PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1991.
- PIERS, M. W.; LANDAU, G. M. **O dom de jogar e porque as crianças não podem prosperar sem ele**. São Paulo: Cortez, 1990.
- VEIGA, Ilma. P.A. e CARVALHO, M. Helena S.O. A formação de profissionais da educação. In: MEC. **Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica**. Brasília, 1994.
- VYGOTSKY L. **História del desarrollo das funciones psíquicas superiores**. La Habana: Ed. Científico Técnica, 1987.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



#### **Elida Eunice da Silva**

Licenciada em Pedagogia Plena pela Universidade Bandeirante de São Paulo, (UNIBAN). Pós Graduada em Alfabetização e Letramento; Arte e Musicalidade; e Psicologia Escolar. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



**ORGANIZAÇÃO:**

Andreia Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Elida Eunice da Silva
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luzerlila Perestrelo Valente
- Maria Celeste dos Viveiros Capongcol Vitangui
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Tavares dos Santos Muhongo
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva

ESTINO DE MENEZES

ender a ler e escrever, é pre

serem bons cidadãos para o

Crossref CiteFactor Google

www.primeirae



**POESIS**

Danilton Medrado  
J. Wilson  
Manuel Francisco Neto

**DESTAQUES**

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adelina Ursula Correia de Lima

IMPACTO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PLANO NACIONAL DE ANGOLA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

Tavares dos Santos Muhongo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.22>

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

